



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA



**Agroturismo pedagógico para um desenvolvimento rural
sustentável**

Eline Kraus

Florianópolis
Novembro/2015

Eline Kraus

**Agroturismo pedagógico para um desenvolvimento rural
sustentável**

Relatório de estágio apresentado ao curso de Graduação em Agronomia, do Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a obtenção do título de Engenheiro Agrônomo.

Orientadora: Rosete Pescador

Supervisora: Lucilene Assing

Empresa: Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia.

**Florianópolis
Novembro/2015**

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus pela vida.

Aos meus pais Nilto e Cenira Kraus por lutarem e nunca desistirem de me apoiar durante o período da graduação.

Aos amigos que tornaram meus dias muito mais felizes, Débora Dal Zotto pela convivência maravilhosa e por me entender sempre, Juliana Macari por ter sempre um ombro amigo nos momentos difíceis, Bruna Antunes e Gisele Salvador Monteiro pelos momentos de descontração, Bruno Pirolli por ser sempre um amigo inseparável e Cindy Cristina Pinheiro por me dar conselhos valiosos e sempre me ajudar e ao Tiago Lodi que mesmo longe sempre foi um amigo especial. Obrigada pela companhia que sempre me fez tão bem, pelos encontros e pelas risadas que com vocês sempre foram maravilhosos.

Agradeço a Lucilene Assing pela dedicação e supervisão, sempre disposta a apoiar e a ajudar no que fosse preciso, me despertou o carinho pelo agroturismo.

Agradeço a orientação e carinho sempre dedicados por Rosete Pescador, sempre com uma palavra amiga motivando e animando quando tudo parecia não dar certo.

Ao secretário do curso de Agronomia e grande amigo Gilmar Borsoi que sempre com uma piada, conselho ou ajuda nos momentos de matrícula, foi incrível e especial.

Ao curso de Agronomia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina por ter proporcionado um grande aprendizado e experiências grandiosas.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. FUNDAMENTAÇÃO DA PROPOSTA DE ESTÁGIO.....	1
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	2
3.1 Agroturismo.....	10
3.2 O Accueil Paysan.....	11
4. DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	13
5. OBJETIVOS.....	14
5.1 Objetivo Geral.....	14
5.2 Objetivos Específicos.....	15
6. ÁREA DE ESTUDO.....	15
7. LEVANTAMENTO DE DADOS.....	17
8. METODOLOGIA.....	17
9. RESULTADOS.....	17
9.1 Aspectos sobre o processo de construção e manutenção das atividades de Agroturismo pedagógicos desenvolvidas por famílias do município de São Bonifácio.....	17
9.2 Acolhida de portas abertas.....	24
9.3 Desafios que impossibilitam os agricultores de receberem novos visitantes.....	25
9.4 Plano de trabalho.....	25
10. CONCLUSÃO.....	26
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26

Agroturismo pedagógico para um desenvolvimento rural sustentável

RESUMO

O estágio de conclusão de curso foi realizado na empresa Associação de agricultores Acolhida na Colônia com sede no município de Santa Rosa de Lima e o trabalho baseado no município de São Bonifácio, estado de Santa Catarina, Brasil. As atividades concernentes ao estágio envolveram visitas aos agricultores associados e teve como objetivo abordar as características e a problemática das atividades do agroturismo pedagógico realizadas no município de São Bonifácio valorizando a agricultura familiar da região.

Entre os pontos fortes encontramos alimentação e a receptividade dos agricultores, e dentre as problemáticas a dificuldade de elaborar um roteiro que englobe e valorize as características do município. As informações coletadas durante o período de estágio foram importantes para a valorização do agroturismo.

Palavras-chave: Agroturismo pedagógico, São Bonifácio

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório refere-se às práticas realizadas durante o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Agronomia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), durante o período de 03 de agosto a 20 de novembro de 2015, totalizando 640 horas.

As atividades foram realizadas no município de São Bonifácio no estado de Santa Catarina, sendo supervisionadas pela Engenheira Agrônoma Lucilene Assing. O relatório de estágio foi orientado pela Professora Rosete Pescador, do Departamento de Fitotecnia do CCA/UFSC. A vivência prática das atividades desenvolvidas durante o estágio de conclusão de curso permite o contato direto com a realidade dos profissionais da área de agronomia, levando ao aperfeiçoamento acadêmico e profissional, além de permitir o estabelecimento de uma rede de contatos que é fundamental para uma carreira de sucesso.

Desta forma, para melhor compreensão, este relatório foi estruturado em tópicos caracterizando o agroturismo pedagógico no município de São Bonifácio, sendo abordadas as características observadas junto com os agricultores, a problemática que impede as visitas e a elaboração de um plano de trabalho a ser realizado no ano de 2016.

2. FUNDAMENTAÇÃO DA PROPOSTA DE ESTÁGIO

Este estágio teve como objetivo analisar o agroturismo pedagógico para um desenvolvimento rural sustentável a ser desenvolvido no município de São Bonifácio, que se localiza na regional da grande Florianópolis Santa Catarina.

O interesse pelo assunto aconteceu por intermédio da extensionista do projeto Acolhida na colônia, a Engenheira Agrônoma Lucilene Assing no município de São Bonifácio, e sua dedicação em motivar os agricultores para se associar ao projeto.

Assim no período do estágio verificou-se como foi realizado o processo de implantação do agroturismo através da Acolhida da Colônia, nas zonas rurais desta região.

Identificou-se a influência das atividades do turismo na qualidade de vidas dos agricultores, bem como, observou-se a grande oportunidade que o projeto permite que é o complemento de renda dos pequenos agricultores familiares.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O projeto Acolhido na Colônia foi criado em 1999 no município de Santa Rosa de Lima, e hoje conta com 180 famílias associadas vinculadas ao projeto Francês Accueil Paysan atuante na França desde 1987. Este projeto tem como objetivo valorizar o modo de vida no campo através do agroturismo ecológico. Neste projeto os agricultores abrem suas casas para o convívio diário de suas propriedades. Estes atores partilham experiências, histórias e cultura aliada a uma alimentação saudável, agroecológica e baseada na agricultura realizada na própria propriedade, mantendo suas atividades agropecuárias, oferecendo serviços de qualidade e valorizando o meio ambiente a cultura e as atividades diárias do meio rural.

O turismo rural tem suscitado um interesse crescente por ser frequentemente visto como um potencial instrumento de desenvolvimento de ambientes rurais que muitas vezes se encontra em crise em função da desvalorização da atividade agrícola (EDMUNDS apud SIMÕES E CRISTOVÃO, 2003) como foi o caso das Encostas da Serra Geral. Este potencial está associado a um maior interesse por parte dos turistas na busca do “autêntico”, refletido no patrimônio cultural e natural e em uma preocupação crescente com o meio ambiente e a saúde.

De acordo com o Ministério do Turismo (2003), o turismo rural é uma atividade cujo princípio básico é a suposta harmonia entre turismo, meio ambiente e comunidade local, trata-se, pois, do reconhecimento de que, para além da sua função primária de produção de alimentos, a agricultura desempenha outras múltiplas funções, tornando-se responsável pela disponibilidade e qualidade dos alimentos, pela conservação dos recursos naturais e preservação do patrimônio cultural, bem como pela reprodução socioeconômica das famílias rurais (WANDERLEY, 2003).

Dentre as novas funções desempenhadas pela agricultura e pelos espaços rurais está a função educativa, que emerge a partir da prática do turismo rural pedagógico, caracterizado por um conjunto de atividades práticas realizadas no âmbito da propriedade rural, que utiliza os recursos naturais presentes e as

atividades agrícolas e pecuárias desenvolvidas como recurso de ensino. Conforme Teixeira, Wandscheer e Souza (2005), mais que uma maneira diferenciada de explorar o turismo rural, essa atividade representa uma ferramenta pedagógica capaz de promover a articulação entre os saberes adquiridos em sala de aula com as diferentes realidades ambiental e cultural vivenciadas no meio rural.

Para Simões e Cristovão (2003), o turismo rural deve ser considerado como uma atividade complementar ao meio rural, configurando um produto diversificado que integre agentes locais que por sua vez, devem ser os principais beneficiários do crescimento endógeno das áreas onde se realizam a atividade; planejada dentro de um marco que permita ampliação do sistema produtivo e que promova a sustentabilidade.

Outro fator importante no agroturismo pedagógico é o conhecimento da multifuncionalidade agrícola que é compreendida como “todos os produtos, equipamentos e serviços criados por atividades agrícolas em benefício da economia e da sociedade em geral”. (LOSCH, 2004, p. 340), a noção de multifuncionalidade da agricultura tem se constituído em uma importante estratégia de desenvolvimento local, possibilitando o reconhecimento de outras potencialidades do meio rural e da atividade agrícola que até recentemente não eram valorizadas pela sociedade.

Dentre os aspectos da multifuncionalidade agrícola está a valorização dos produtos da agricultura familiar que com o novo contexto mundial em que a sociedade cada vez mais busca outras formas de alimentação, de lazer que prezem tranquilidade e bem-estar onde o meio rural se apresenta como um local onde podemos unir bem-estar, boa alimentação, cultura proveniente das histórias de cada família e de suas propriedades.

Outro beneficiado é o agricultor que recebe abre sua propriedade para visitas, tem retorno econômico compatível com a atividade, sendo ainda a agricultura a principal atividade econômica da propriedade, troca experiências com visitantes que possuem experiências diferentes, tem assistência técnica para manutenção da biodiversidade e preservação das características da propriedade, entre os benefícios ambientais diretos da agricultura podem-se mencionar a gestão sustentável da paisagem e dos recursos naturais renováveis, o combate à erosão e a manutenção da qualidade do solo, o controle e diminuição da poluição de origem agrícolamicos (MALUF, 2002).

O agroturismo também tem função social no meio rural voltada à necessidade de garantia das condições de permanência e de viabilidade da agricultura e a sobrevivência das comunidades rurais e de seus valores culturais, a partir de seus próprios meios de vida (FUCKS, 2005). Esta função abrange o setor social, político, histórico e cultural da atividade agrícola. Suas contribuições visam, portanto, a segurança alimentar (nacional e global), o emprego rural, a preservação do patrimônio rural e das tradições locais e a melhoria do bem-estar animal, assegurando, assim, a vitalidade do tecido social nas zonas rurais (PINGAULT, 2001).

Na opinião de Carneiro (2003), o enfoque da multifuncionalidade possibilita colocar no mesmo quadro analítico diferentes elementos e fatos sociais relacionados ao universo social rural, favorecendo, por conseguinte, a compreensão da introdução de diferentes famílias rurais nesse universo e a legitimação de distintas formas de produção e de fontes de renda, que até então ficavam de fora das representações analíticas de caráter hegemônico. Tal aspecto representa desse modo, 'um novo olhar' em torno da agricultura familiar, que possibilita avaliar a interação existente entre as famílias rurais e territórios na dinâmica de reprodução social, contemplando aí os diferentes modos de vida das famílias e não somente seus elementos econômicos.

Sendo assim o Agroturismo compreende não só a permanência do grupo de visitantes durante um determinado período de tempo na propriedade rural, mas vários agentes que atuam em conjunto valorizando os aspectos mais relevantes da propriedade e conhecendo o cenário a ser explorado, para que a estadia se torne interessante e didática do ponto de vista das crianças e adolescentes que vão visitar, as motivações e expectativas das pessoas que se interessam por este tipo de turismo, tanto o agricultor como o turista. Neste contexto entra o papel do Engenheiro Agrônomo, na gestão dos projetos de melhorias da agricultura e consequentemente o agroturismo.

A associação investe na promoção de parcerias como a AGRECO (Associação dos Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral), o SEBRAE, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), EPAGRI (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina), Santur (Santa Catarina Turismo S/A) e Ecocert (certificação de produtos orgânicos) para o fortalecimento da rede e compartilhamento da experiência.

As prefeituras dos municípios envolvidos pagam profissionais especializados que desempenham assistência técnica aos associados alinhando as características que determinam o projeto, também são oferecidos cursos de capacitação aos jovens envolvidos no projeto para um projeto turístico de qualidade valorizando o turismo, como estratégia de desenvolvimento sustentável, já vem sendo utilizado como uma importante atividade socioeconômica por comunidades em diversas regiões do território brasileiro, principalmente com ênfase em atividades de contemplação da natureza, educação ambiental, turismo rural, de aventura entre outras modalidades, que vão de encontro aos preceitos do chamado turismo de massa. (MARTINS, 2013).

Nesse aspecto, concorda-se com Campanhola e Graziano da Silva (2000), que argumentam que as atividades de turismo no contexto da agricultura familiar devem compor parte do processo agrícola, como forma de agregar um valor simbólico a essas atividades, sendo efetuadas no tempo livre destas famílias.

De acordo com Beni (2002, p.32), o agroturismo pode ser sintetizado como sendo o “deslocamento de pessoas para espaços rurais, em roteiros programados ou espontâneos, com ou sem pernoite, para fruição dos cenários e observação, vivência e participação em atividades agropastoris”. O mesmo autor distingue que há dois aspectos que marcam a experiência com o agroturismo. O primeiro é o reforço de que a produção agrícola nas propriedades deve ser a principal fonte de renda e, o segundo, que o turismo deve se consolidar como uma atividade complementar da família rural. Ou seja, são essas atividades agrícolas que se constituem em atrativos turísticos principais nas propriedades da agricultura familiar.

De acordo com Kuo e Chiu (2006), o agroturismo é considerado um elemento-chave no desenvolvimento rural, como uma prática de turismo responsável. A atividade pressupõe preocupações com as esferas sociais e ambientais e, ainda, com organização das famílias, que poderão fazer parte de roteiros sob essa ênfase.

O turismo rural não é concebido dentro dos padrões da hotelaria habitual. Ao contrário, tem um clima de informalidade e de absoluta familiaridade. “Cabe ressaltar que o turismo rural é o único segmento do turismo que não existe somente como atividade turística, mas sustenta-se em uma atividade quase tão antiga

quanto a civilização, onde o produtor agrega a atividade turística às suas atividades tradicionais” (Castanheira, 2001).

Segundo Candioto (2010), a principal diferença do agroturismo para o turismo rural é que, no caso do agroturismo, se espera a participação direta ou indireta dos

Visitantes em atividades realizadas pelos agricultores familiares, como preparação da terra, plantio, colheita, cuidado com os animais entre outras atividades cotidianas do ambiente rural. Ou seja, trata-se de um turismo de pequena escala e nos modos da estrutura familiar. Mas, há também o agroturismo conjugado com a agricultura de grande escala no Brasil.

O agroturismo, desse modo, oferece novas oportunidades às populações rurais, com o reforço ao intercâmbio de práticas e experiências vivenciais junto à produção dos agricultores, bem como a valorização de seu artesanato, culinária local, patrimônio histórico rural. Tudo isso deve ser estruturado com base no planejamento e gestão dos espaços que cada família dispõe, de modo que possa ser inserida como participante do roteiro, de acordo com as suas necessidades e habilidades. Ou seja, o arranjo produtivo local é necessário por meio de uma organização daqueles que, eventualmente queiram apostar no agroturismo como uma atividade de renda complementar.

Portanto, a noção de agroturismo permite maior flexibilidade ao agricultor, que pode aproveitar alguma área de sua propriedade, ou atividade cotidiana (por exemplo, pesca, passeio a cavalo, cultivo de pomares, criação de animais entre outras) tornando-a atrativa aos visitantes. Além disso, outras propriedades possuem dentro de sua extensão territorial atrativos como cachoeiras, rios, córregos, matas preservadas, que também poderão ser aproveitadas como complementares à visitação.

Deste modo, liga-se por tanto às atividades de turismo sustentável a forte vinculação com perspectivas ligadas a processos pedagógicos, tanto de aprendizado dos visitantes como de empoderamento dos anfitriões em se tornarem importantes atores sociais dos processos desencadeados pelo turismo, que agregam não somente um componente de renda, mas de alto valor simbólico, como autoestima e capacidade de articulação.

Como bem fundamentou Paulo Freire (2001), a educação é ressaltada pelo processo mútuo de admiração, que de forma sucinta, fundamenta o processo

educacional com base nas experiências vivenciadas das populações e que são fundamentadas na contextualização histórica e política dos atores sociais, possibilitando assim um ambiente propício a uma maior participação dos sujeitos como agentes de mudança social.

Logo, aplica-se ao turismo, a noção utilizada por ele de “ad-mirar”, no âmbito dessas possibilidades participativas de construção de sentidos entre visitantes e anfitriões. Nesse caso, a atividade de turismo contempla esse processo da admiração fundamentada por Freire (2001), no que se refere aos tipos de intervenções direcionadas ao turismo de forma sustentável.

Neste primeiro momento, como um aporte necessário ao entendimento do turismo como um fenômeno social, buscamos os caminhos da interdisciplinaridade dos campos de pesquisa, com foco em um tipo específico de anfitrião – o jovem.

De acordo com Mendonça (2005), o jovem, diante do atual contexto das sociedades tidas como pós-modernas, caracteriza sua identificação com o local, ou com o global, por meio das experiências de coerção e convencimento que o levam a necessidade de consolidar uma realidade às disputas simbólicas entre a velha e a nova forma de organização social. E ainda, ficam a mercê dos processos que marcam a integração, a eliminação, a disputa ou delimitação entre diferentes contextos. Logo, o jovem é um importante ator nesse processo (BAUMAN, 2005).

No Brasil, para fins de aplicação de políticas públicas, define-se o jovem como sendo aquele na faixa etária dos 12 aos 18 anos, por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, e principalmente por dados populacionais e estatísticos. A faixa utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) faz o recorte entre 15 a 24 anos (WEISHEIMER, 2004; MARTINS, 2013).

Sendo assim, há uma forte necessidade de que os projetos de planejamento turístico, sobretudo no meio rural, agreguem aspectos pedagógicos no processo de preparação da comunidade para o turismo. Ressalta-se que a comunidade, no caso do turismo sustentável, seja a protagonista dos processos e das novidades incorporadas ao ato de acolher e na oferta de serviços voltados aos turistas, despertando tanto o interesse dos jovens locais em participar do processo de concepção da atividade, bem como de empreendedores e educadores locais.

As concepções sobre o tema da sustentabilidade são evidenciadas por meio dos estudos de Sachs (2004), como uma articulação voltada para além da gestão

econômica, ou seja, que incorpore princípios de gestão equilibrada dos recursos naturais, culturais e de maior participação social.

Deste modo, as áreas rurais já incorporam lógicas de planejamento sustentável, tanto voltadas a maior diversificação produtiva e comercial, como das atividades, ditas como “não rurais”, como o turismo. Além disto, é incorporada neste processo, a necessidade por melhorias nas condicionantes ligadas à infraestrutura básica como acesso à luz, esgoto, telefone, estradas e outros ativos (MARTINS, 2013).

O turismo pedagógico é uma ferramenta de educação ambiental que, na prática, demonstra a teoria das salas de aula. Pode ser vivenciado junto à natureza e ao campo, onde os alunos entram em contato com a comunidade local, sentem as dificuldades do cotidiano da localidade e adquirem novos conhecimentos e informações sobre o espaço rural, interagindo com os atrativos / recursos turísticos visitados (PERINOTTO, 2008).

Em geral, é uma prática prazerosa que dificilmente é recusada pelos estudantes; pelo contrário, estes muito apreciam participar de uma viagem ou de um passeio nos arredores da escola, pela cidade ou de uma excursão pela região rural. Neste contexto, o professor atinge seus objetivos didáticos de forma lúdica, pois as atividades pedagógicas são desenvolvidas com brincadeiras e entretenimento.

Segundo Hora e Cavalcanti (2003), o turismo pedagógico pode ser planejado e desenvolvido por equipes multidisciplinares formadas por bacharéis em Turismo e por professores de diversas áreas, visando à elaboração de propostas de atividades que incluam algum tipo de deslocamento do ambiente escolar, como por exemplo, uma visita aos atrativos naturais de um município, a uma fazenda, a um parque ou participação em um acampamento.

As atividades ligadas ao turismo pedagógico são muito importantes para a formação do senso de processo, isto é, o entendimento de diferentes aspectos intervenientes na história da comunidade local a ser visitada e o entendimento das diversas etapas necessárias para a composição de produtos e de serviços. (Hora e Cavalcanti, 2003).

Neste trabalho, cujo foco de discussão é a atividade de turismo pedagógico junto à agricultura familiar, adota-se o conceito de agroturismo. Ele é considerado por Guzzatti como um segmento do turismo desenvolvido no espaço rural por

agricultores familiares organizados, dispostos a compartilhar seu modo de vida, patrimônio cultural e natural, mantendo suas atividades econômicas, oferecendo produtos e serviços de qualidade, valorizando e respeitando o ambiente e a cultura local e proporcionando bem-estar aos envolvidos (GUZZATTI, 2003, p.53).

Este conceito demarca que a atividade de turismo se processa no espaço rural por agricultores familiares ativos nas atividades agropecuárias e pressupõe o intercâmbio com o visitante. Dentro do vasto cardápio de oferta de serviços disponíveis aos agricultores familiares que trabalham com o agroturismo (alimentação, hospedagem, venda de produtos, lazer e outros) está o turismo pedagógico.

O turismo pedagógico pode ser considerado também como uma prática de educação ambiental, cujo objetivo é demonstrar na prática o conteúdo apresentado em sala de aula. Em geral as atividades acontecem ao ar livre, em meio à natureza e ao campo. Nas atividades os alunos têm a oportunidade de vivenciar o cotidiano da comunidade local e adquirir novos conhecimentos e informações sobre o espaço rural, interagindo com agricultores e proprietários rurais. Vinha (2005), ao abordar os objetivos no desenvolvimento do turismo pedagógico destaca que o que se pretende com essas atividades é a organização de situações de aprendizagens, relacionadas a conteúdos curriculares, a valores éticos e estéticos, além de atitudes formativas, tais como o desenvolvimento da capacidade de iniciativa e solidificação de amizades; respeito ao outro e fortalecimento da noção de pertencimento a um grupo ou a um ecossistema; experiência de autonomia; elaboração conjunta de regras de convivência, dentre outras (2005, p. 6-7).

No caso específico do turismo pedagógico em áreas rurais, agrega-se a estes objetivos o desejo de informar aos visitantes sobre a origem dos alimentos consumidos na cidade, a complexidade do processo produtivo e a questão cultural e ambiental a ele atrelada.

O Turismo Pedagógico se apresenta como uma possibilidade de tornar o conhecimento pertinente, contextualizado e real. A viagem é o elemento motivador para dar encanto à educação. No Turismo Pedagógico, os diversos saberes e realidades são articulados como necessidade de reconhecer e conhecer os problemas do mundo, em um ambiente de divertimento e prazeres. Trata-se de uma das atividades que mais se harmonizam ao conceito de turismo sustentável, uma vez que sua motivação é puramente educativa. Além do mais, conhecendo

localidades da sua região ou do seu país, o aluno-turista passa a desenvolver um sentimento de valorização e conservação dos patrimônios sociais.

3.1 O AGROTURISMO

A distinção entre turismo rural e agroturismo acontece mediante a finalidade da atividade exercida no ambiente rural, que leva em conta a infraestrutura, as atividades realizadas na propriedade e a gestão por parte dos agricultores.

Assim, considera-se Agroturismo a atividade de turismo que ocorre no meio rural onde a atividade agrícola é a principal fonte de renda na propriedade, sendo a atividade do turismo apenas um complemento da renda, onde os agricultores devem manter suas atividades agropecuárias e paralelamente as atividades do turismo. O turismo rural é aquele que ocorre no meio rural, porém a atividade econômica principal é o turismo, e também diminui a interação visitante-proprietário, e assim a interação com as atividades do meio rural.

Entretanto este trabalho se baseia apenas no agroturismo que é um segmento do turismo no meio rural que vem crescendo recentemente em todo mundo, segundo Portuguez (1999 p. 82) “O agroturismo em suas várias versões começou a ser projetado na década de 60, embora algumas ideias bem-sucedidas tenham surgido antes” segundo o autor o agroturismo é aquele que ocorre dentro da propriedade rural e entra em contato com a realidade da propriedade por um curto período de tempo.

As atividades financeiras do agroturismo baseiam-se diretamente na diária do turista e também indiretamente na venda de produtos produzidos na propriedade que tem como marca ser mais saudável, produzido com matéria prima da região e livre de conservantes. Onde até o tradicional café servido no meio rural denominado café colonial torna-se um meio de agregar valor ao meio rural, muitos visitantes procuram estas propriedades para saborear aquelas receitas caseiras passadas através de gerações tão apreciadas por visitantes de grandes cidades.

O agroturismo fortalece também as relações do homem do campo, onde troca experiências com os visitantes, conta suas histórias e também houve sobre as peculiaridades existentes entre a vida no campo e da cidade.

3.2 O ACCUIL PAYSAN

No início da década de 80, um grupo de agricultores franceses iniciou uma série de debates e reflexões com o intuito de encontrar alternativas viáveis para a permanência e manutenção de suas vidas no campo. Naquele contexto histórico havia se instaurado uma grave crise financeira no meio rural, consequência das políticas agrícolas adotadas pelo governo até o final dos anos 70. Sentindo necessidade de estabelecer uma organização mais articulada, o grupo decidiu formar o CEP – “Comitê d’Etude et de Proposition”, agrupando agricultores, pesquisadores e técnicos com o objetivo de trocar experiências e encontrar alternativas para a crise.

Desses encontros, três linhas de trabalho se destacaram: valorização e a transformação dos produtos da propriedade rural; autoconstrução; e acolhida (turismo). Então, o grupo, mais identificado com as questões relacionadas ao turismo em espaço rural, 33 fundou em 1987 a associação “Accueil Paysan”, que tem sua sede em Grenoble (GUZZATTI, 1997).

A experiência francesa surge com o intuito de (...) integrar as propriedades rurais de seus associados a uma recepção específica, baseada nos valores dos agricultores. Dividir os conhecimentos da natureza, permitir o contato com os animais e o meio ambiente, mostrar as diferenças do meio rural em cada estação do ano, oferecer e dividir espaços, dividir valores fundamentais dentro de um respeito recíproco, eram suas propostas específicas.

Os serviços propostos pelos associados são: pousada colonial, quartos coloniais, camping colonial, mesa (o agricultor oferece refeições para poucas pessoas em sua própria casa) ou restaurante colonial e acolhimento de crianças, grupos e classes. A entidade desenvolveu um caderno de normas para cada serviço (alimentação, hospedagem, etc.), com o objetivo de garantir a autenticidade da associação. Isso acontece, especialmente através da limitação do número de pessoas que as propriedades podem receber (para garantir o atendimento familiar) e também da origem dos produtos servidos para os visitantes (para que realmente sejam, em sua maioria, produzidos pela família de agricultores).

A “Accueil Paysan” possui cerca de 400 propriedades associadas na França. Além disso, como estratégia de valorizar os pequenos agricultores, contribuindo para que tenham uma melhor qualidade de vida, abriu a possibilidade de outros países aderirem a sua marca. Neste sentido, 12 países já integram o guia de divulgação da entidade, incluindo o Brasil. (Em fase de elaboração)⁸.

As tipologias turísticas no meio rural são definidas com base em seus elementos de oferta. Entre elas destaca-se, neste estudo, a tipologia do agroturismo, aqui entendido como as atividades internas à propriedade que geram ocupações complementares, as quais continuam a fazer parte do cotidiano dos núcleos familiares rurais, em maior ou menor intensidade.

Para Beni (2002), os conceitos de turismo rural e agroturismo possuem diferenciação e características específicas bem definidas. No caso do turismo rural, a ênfase se dá no lazer e na fruição de equipamentos, que podem representar o patrimônio histórico-arquitetônico e étnico-cultural de determinadas regiões ou, também, de propriedades modernas em complexos turísticos e em hotéis-fazenda especificamente voltados aos turistas.

De acordo com Guzzatti (2003), no caso francês, os serviços de hospedagem e visitação ofertados são do tipo: hospedagem - pousada colonial e quartos coloniais; alimentação - mesa colonial ou restaurante colonial; e animação – acolhimento de crianças, grupos e outros interessados. Estes serviços foram adaptados mediante as condições de cada família em receber ou não as pessoas, dentro de suas casas, ou em uma infraestrutura à parte em suas propriedades e/ou ainda, receberem visitas apenas para a oferta de alimentação, ou visitação diurna.

4. DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O estágio foi realizado na Associação de Agricultores Acolhida na Colônia que tem sede no município de Santa Rosa de Lima na Região das Encostas da Serra Geral, o trabalho foi realizado com base no município de São Bonifácio situado na região da Grande Florianópolis.

A Associação Acolhida na Colônia tem como princípio a orientação e apoio a agricultores vinculados na valorização das atividades agroecológicas e turísticas

das propriedades rurais. Nas propriedades vinculadas a Associação Acolhida na Colônia os visitantes são recebidos com base nas atividades realizadas nas propriedades, que abriram suas propriedades para mostrar o modo de vida ligado à natureza.

O destino é visitado por grupos de escolas, idosos e famílias geralmente da região da grande Florianópolis e outros municípios de Santa Catarina, alguns grupos visitam para usar como experiência para compreender a Acolhida na Colônia em seus municípios.

Em geral as visitas ocorrem no final de semana onde dura de dois a três dias, o agroturismo pedagógico surgiu como uma oportunidade de uma renda extra durante a semana, onde as visitas ocorrem somente durante o dia em grupos de em média 25 alunos que desfrutam das atividades na propriedade acompanhado de alimentação, porém não pernoitam nessas propriedades como os visitantes de final de semana.

O projeto Acolhida na colônia foi criado a exemplo do projeto Francês conhecido como "*Accueil Paysan*", tendo como exemplo em experiências de turismo desenvolvidas nas áreas rurais da França, surgiu a ideia de implementar algo semelhante ao projeto francês. Esta é uma associação francesa de turismo, criada em 1987, com sede em Grenoble, no sul da França, com objetivo de formar uma rede de agricultores que desenvolvessem o agroturismo, integrando esta atividade ao cotidiano das famílias rurais. A recepção dos turistas é feita com base em uma infraestrutura simples, ofertada pelos próprios agricultores, cujo objetivo primordial é o acolhimento (GUZZATI, 2003).

Assim, já em 1997, mediante a atuação profissional de Guzzatti (2003) como articuladora do processo, a Associação dos Agricultores das Encostas da Serra Geral –AGRECO, apresentou-se como principal instituição interessada no desenvolvimento turístico. Isso ocorreu porque, de modo informal, parte dos agricultores que estavam recebendo visitantes, como outros agricultores, técnicos, lideranças e instituições de ensino interessados em conhecer o sistema de produção orgânica.

Aproveitou-se, dessa forma, o cenário favorável vivenciado no local, mediante a divulgação dos trabalhos bem-sucedidos de agricultura orgânica e de comercialização dos produtos promovidos pela AGRECO. A partir daí, surgiu a demanda por se criar um roteiro de turismo que abrangesse o interesse dos

agricultores em mostrar sua produção, os seus modos de vida e cultura aos visitantes.

A associação participa do agenciamento e organização dos roteiros, tarefa que seria difícil de se realizar individualmente em função do tempo que demanda.

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Compreender as atividades de agroturismo pedagógico para o município de São Bonifácio e analisar o roteiro de visitas pedagógicas às propriedades vinculadas ao projeto acolhida na colônia neste mesmo município.

5.2 Objetivos específicos

- ✓ Levantar aspectos sobre o processo de construção e manutenção das atividades de agroturismo pedagógicos desenvolvidas por famílias do município de São Bonifácio.
- ✓ Identificar desafios que impossibilitam os agricultores de receberem novos visitantes.
- ✓ Propor um plano de trabalho para o município a ser realizado no ano de 2016.

6. ÁREA DE ESTUDO

A pesquisa foi conduzida em São Bonifácio (Figura 1), município localizado na região da Grande Florianópolis no estado de Santa Catarina, Brasil (27 54 7 Sul 48 55 47 Norte). Situado junto às regiões da Encostas da Serra Geral, o município está a 450 metros acima do nível do mar e inserido na zona climática Subtropical Úmido (Cfa). Segundo dados do IBGE (2014), a cidade possui cerca de 3008 habitantes com a grande maioria residindo no meio rural, caracterizados como agricultores familiares.

A população representada pela maioria dos habitantes do meio rural, com as principais atividades a bovinocultura de leite e a apicultura, atividades que se adaptaram ao relevo local bem acidentado e à grande quantidade de cursos d'água, que faz com que boa parte do município esteja em área de preservação permanente impossibilitando diversas atividades econômicas ligadas a agricultura.

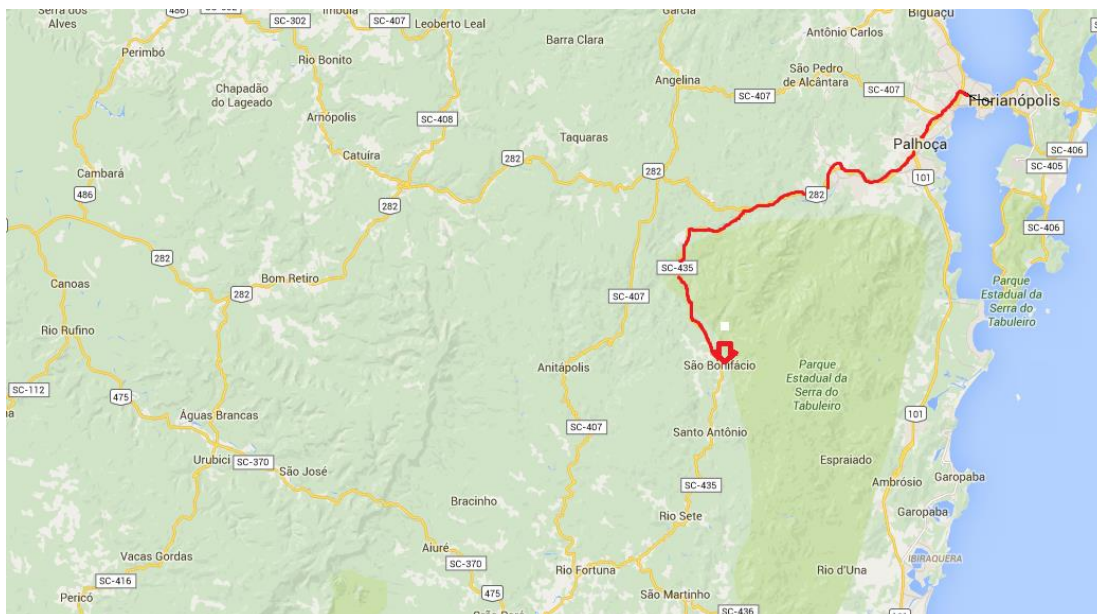
O Agroturismo entrou no município como uma alternativa à complementação de renda dos pequenos agricultores valorizando suas atividades e seu modo de vida simples do campo.

O município de São Bonifácio é de origem alemã e mantém ainda em boa parte essa tradição onde em média 50% da população falam ou compreende alemão e mantém algumas tradições como grupos folclóricos e de canto e mantém a arquitetura enxaimel de algumas casas que são centenárias, o município está localizado na região da grande Florianópolis com a economia baseada na agricultura, pecuária de leite e corte, apicultura, avicultura, beneficiamento de madeira, indústrias de laticínios e turismo, com forte vocação voltada ao turismo ecológico, é detentora do título de Capital Catarinense das Cachoeiras (Lei Estadual nº 13.096 de 18/08/2004)(fonte prefeitura)

Esse título evidencia a quantidade e qualidade das cachoeiras existentes em São Bonifácio. Cada uma com belezas específicas resultantes do conjunto natural paisagístico do seu entorno. As inúmeras nascentes de águas com sua topografia acidentada propiciam belíssimas quedas de água, ideais para banho, visitas por trilhas ecológicas e esportes de aventura.

O município por apresentar o relevo entrecortado de planície e serras cobertas de mata nativa favorece o traçado de trilhas, por ambientes deslumbrantes de vegetação original e cachoeiras. As trilhas são inúmeras, algumas com possibilidades de exploração turística imediata, outras precisam ainda ser devidamente trabalhadas. A gastronomia também é um dos atrativos do município que tem como suas principais atrações o pão de milho, gumeses, sopa de galinha caipira, cucas, bolinho de batata e pães caseiros.

Figura 1. Localização do município de São Bonifácio na regional da grande Florianópolis.



Fonte: Google Maps, 2015

7. LEVANTAMENTO DE DADOS

Os dados para a realização desta pesquisa foram levantados, através de visitas e entrevistas as propriedades vinculadas a Associação Acolhida na Colônia. Foram visitadas 5 propriedades, também através do convívio com os agricultores, o dia-a-dia, as reuniões mensais.

8. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com base em entrevistas semiestruturadas realizadas com base em observações, visitas as propriedades, acompanhando as reuniões, e com base em um questionário aplicado aos membros que consta no anexo 1.

A observação conta com um dos mais eficientes métodos de pesquisa afim de obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos, a técnica de observação ocorre quando se estabelece contato direto entre o pesquisador e o fenômeno observado. Sua importância reside no fato de possibilitar a captação de situações e fenômenos variados, transmitindo o que há de mais imponderável e sutil na vida real.

A observação ocorreu no cotidiano, com base na conversa, na amizade entre os associados, que sempre estavam de portas abertas, e que também nas outras propriedades sempre me senti em casa.

9. RESULTADOS

9.1 Aspectos sobre o processo de construção e manutenção das atividades de agroturismo pedagógicos desenvolvidas por famílias do município de São Bonifácio

A análise das informações acerca das características dos agricultores vinculados ao projeto acolhida na colônia em São Bonifácio apresentou características em comum com os agricultores entrevistados. O Projeto é recente no município sendo que existe há apenas dois anos, por isso a necessidade de evoluir e montar um plano de trabalho para melhor atender os grupos de estudantes e ser viável economicamente aos agricultores.

A idade dos agricultores varia gira entorno dos 45 aos 65 anos de idade, considerada elevada comparada as outras atividades agrícolas em que são iniciadas por agricultores mais jovens, quanto ao grau de escolaridade, não há grande diferença entre os agricultores, sendo que a maioria deles não tem ensino fundamental completo ocasionado pela dificuldade de acesso às escolas do meio rural entre as décadas de 60 a 80 e pela necessidade de auxílio aos pais na propriedade.

Outro fator observado foi o tamanho das propriedades que gira em torno de 30 a 60 hectares, são consideradas propriedades de tamanho médio para o município, todas as propriedades contam com água potável de nascentes da própria propriedade, e por se tratar do meio rural não há água encanada em nenhuma das propriedades, sendo utilizada para consumo a água proveniente de coleta em nascentes.

A atividade do Agroturismo pedagógico é considerada lucrativa, sendo importante complemento de renda aos agricultores, porém a quantidade de grupos ainda é considerada pequeno variando entre nenhum grupo e 8, recebidos durante o ano. Com simulação podemos analisar que em um grupo de 25 alunos considerado a média de visitantes, onde eles permanecem em média 6 horas na

propriedade e realizam alimentação na propriedade, há a remuneração para o agricultor de R\$44,00 de cada aluno, em um grupo de 25 alunos essa remuneração para o produtor seria de R\$1100,00.

Figura1. Atividades de agroturismo pedagógico realizadas no município de São Bonifácio.



Fonte: Acolhida na Colônia, Acesso em novembro de 2015

Quanto à estrutura física, os agricultores realizaram melhorias na propriedade por conta própria com os recursos vindos de outras atividades da propriedade, outros aguardam recurso do SC rural para efetuarem essas melhorias. O Programa SC Rural tem como objetivo geral aumentar a competitividade das organizações dos agricultores familiares em Santa Catarina.

O Programa é uma iniciativa do Governo do Estado de Santa Catarina com financiamento do Banco Mundial. Iniciou em 2010 e término previsto para 2016. É a terceira etapa de uma política de desenvolvimento rural do Estado que já acontece há duas décadas e que deverá consolidar importantes avanços alcançados pelos Projetos Microbacias 1 e 2. Em investimentos são US\$ 189 milhões, dos quais US\$ 90 milhões financiados pelo BIRD e US\$ 99 milhões recursos orçamentários do Estado (Fonte SC Rural).

Todas as melhorias citadas estão relacionadas à criação de um ambiente de recreação para recepcionar os estudantes que possam ser realizadas as oficinas e posteriormente as refeições. As mudanças estruturais variam de acordo com cada propriedade, entretanto o mais comum é a utilização de recursos físicos já existentes, como aposentos ociosos, galpões e móveis e utensílios domésticos já abandonados que, por fim, voltam a receber valor a partir dessa demanda. E os agricultores se mostraram receosos de realizar grandes avanços na propriedade com medo de não ter retorno econômico, os as melhorias são realizadas aos poucos,

Outro fator observado foi a força da mulher do campo para motivar as atividades do agroturismo pedagógico, com exceção de uma propriedade a que é conduzida apenas por homens, em todas as outras o agroturismo é organizado por mulheres, tanto a recepção dos estudantes, as oficinas realizadas, a alimentação e nota-se também a idade mais avançada comparada às outras atividades do campo onde atuam mulheres mais jovens.

Todas as propriedades apresentam trabalhos com sistema de reserva, onde as atividades incluindo refeição são preparadas somente quando há reserva antecipada por parte dos grupos interessados. Entre as principais atividades de produção acompanhadas pelos visitantes podemos citar: produção primária (plantio, cultivo, colheita); transformação agroindustrial; extração de mel e leite; cuidados com a criação de aves, suínos, ovinos, bovinos e equinos. Existem também os momentos de integração e lazer, como, por exemplo, há uma oficina de peteca e passeios de trator pelas partes mais altas da propriedade, ou uma farta refeição consumida com a própria família anfitriã até atividades de vivência e contemplação com as histórias de cada família que sempre se sente orgulhosa de poder tornar essa atividade tão prazerosa e rentável.

Figura 2: Atividades de Agroturismo realizadas no município de São Bonifácio.



Fonte: Acolhida da colônia. Acesso em novembro de 2015.

A AAAC tem como finalidade principal proporcionar a melhoria da qualidade de vida de seus associados, fortalecendo cada vez mais a autoestima através da valorização do trabalho com a terra, ao mesmo tempo em que proporciona complemento da renda para a atividade produtiva principal, que é a agricultura. Nota-se que, além de saber que os estudantes têm grande curiosidade em conhecer a origem dos alimentos que compram em mercados, sentindo-se animados em atividades que no campo são consideradas simples como o fato de dar mamadeira aos bezerros em contrapartida, os agricultores sentem prazer em mostrar o fruto do seu trabalho. Mostrar a produção configura-se como fator determinante da satisfação do turista e do próprio agricultor.

Figura 3: Atividades de agroturismo pedagógico realizadas no município de São Bonifácio.



Fonte: Acolhida na colônia. Acesso em novembro de 2015

Outra característica das atividades de agroturismo São Bonifácio citada por ambos agricultores é que estabelecem uma relação de troca de experiências com os visitantes. Na medida em que se estabelece um diálogo entre os mesmos, a busca de Conhecimento pelos turistas sobre as atividades agropecuárias e a cultura da comunidade visitada traz, também, informações e conhecimentos de suas realidades, propriedades observou-se a presença de um comércio secundário, onde produtos como pães, bolos, doces e licores são comercializados aos visitantes aumentando a renda dos agricultores e valorizando os produtos. Um exemplo deste comércio secundário é citado por Calatrava e Ruiz (1994), cujo autor reporta que o agroturismo se estabelece na agricultura e caracteriza-se por integrar a produção primária em um circuito turístico mediante a gestão integral do território em que se desenvolve.

A atividade turística agrega valor aos rendimentos tradicionais oriundos da produção primária por meio da venda direta de produtos ao visitante consumidor e da valorização do patrimônio edificado não utilizado pela empresa rural. Sendo assim a atividade de agroturismo utilizada por uma das propriedades, que devido à grande demanda de bolachas e pães, não está recebendo grupos de agroturismo

pedagógicos para suas oficinas de roscas e bolachas antes oferecidas, porém participa do roteiro de agroturismo de São Bonifácio, pois os grupos durante sua estadia no município param em sua agroindústria para comprar bolachas, roscas de polvilho que são muito conhecidas e valorizadas na região e os pães caseiros.

Despertando grande interesse nos agricultores, o que vem a produzir uma relação mútua de ensino-aprendizado. Há também o trabalho com o ambiente natural, como trilhas ecológicas, banhos de rios, cachoeiras como em pousadas que possuem belíssimas, mantendo a agricultura como atividade principal.

Percebe-se que as atividades de agroturismo desenvolvidas nesse contexto aliam atividades educativas relacionadas à produção agropecuária orgânica e conservação ambiental com lazer, alimentação e hospedagem, presentes em qualquer tipologia de turismo tradicional. Assim, o agroturismo é intrínseco às atividades agropecuárias orgânicas desenvolvidas no cotidiano das propriedades rurais, à cultura daquelas famílias e ao ambiente natural de exuberante beleza presente em cada propriedade rural assim como ocorre em propriedades que mesmo com as atividades da produção de orgânico e da feira em municípios como Florianópolis, São Martinho e São Bonifácio sentem-se lisonjeados em receber os grupos de alunos e tocar conhecimentos que segundo o agricultor “a vida ensinou o que não teve oportunidade de aprender na escola”. Onde se orgulham de serem associados a AAAC e da valorização e da produção de água no município, onde trabalham a fim de preservar os cursos d’água e a qualidade do ambiente ligado a beleza que a natureza nos proporciona.

Como nesse caso específico o processo de agroturismo está intimamente relacionado com a produção orgânica de alimentos, onde segundo um agricultor: “A produção orgânica ajuda na divulgação do agroturismo e o agroturismo ajuda na divulgação da produção orgânica” entende-se que é importante estabelecer uma discussão introdutória a fim de compreender melhor essa relação a partir das percepções dos sujeitos deste estudo. Abordam-se, então, questões de sustentabilidade nas atividades de agroturismo, estabelecendo contrapontos entre elementos do modelo convencional de produção agrícola e a produção orgânica de alimentos.

A gastronomia é considerada parte fundamental do atrativo turístico do município, onde se conserva gastronomia alemã de excelente qualidade, cada propriedade tem suas receitas mantidas a gerações que fazem com que a atividade

do agroturismo tenha esse “sabor especial”, as receitas são preparadas com alimentos que em sua maioria são produzidos na propriedade, de produção limpa. São exemplos dos pratos típicos:

Almoço: Aipim, galinha caipira, Gumuse (tradicional prato alemão produzido na região a base de batata, couve e *bacon* e Joelho de porco), macarrão caseiro a base de ovos e variedade de saladas, onde a matéria prima desses alimentos são quase na sua totalidade retirada da propriedade.

Figura 4: Culinária típica no município de São Bonifácio.



Fonte: Acolhida na Colônia. Acesso em novembro de 2015

Café da colônia: Café com leite, bolo de manteiga, pão de milho, rocambole, queijos, salames, pão de trigo com batata, nata, qualhada, melado, *schimier* (doce feito à base de frutas), bolo de cenoura, toucinho do céu, cucas, que também são feitos carinhosamente pelas agricultoras com receitas que vem através de gerações que cada propriedade tem seu sabor especial.

A partir das considerações acima, percebem-se possibilidades para o desenvolvimento de projetos voltados ao agroturismo baseados no modelo convencional de produção primária.

Entretanto, segundo os depoimentos, a insustentabilidade socioambiental desse modelo de produção repercute negativamente na implementação de tais projetos.

Essas colocações não afirmam que o agroturismo seja inviável junto ao modelo convencional de produção primária, mas que, de acordo com as tendências mundiais na busca pela melhoria da qualidade de vida através de uma alimentação mais saudável, o agroturismo, aliado à produção orgânica, torna-se muito mais atrativo perante os visitantes, o que propicia maiores chances de impulsionar as atividades. Onde o principal atrativo é o retorno às origens, da produção de alimentos, e de associar o que os pais desses alunos contam sobre a infância em uma outra geração onde a vida no campo era a realidade da maioria da população.

Figura 5: Alimentos produzidos nas propriedades para comércio aos visitantes.



Fonte: Acolhida na Colônia. Acesso em novembro de 2015

Um fato marcante é a realidade participativa da AAAC, onde realizam reuniões mensais, sempre em uma propriedade participante e discutem a problemática do momento, trocam ideias e também compreendem que não estão prontos, sempre há como melhorar, na AAAC o recebimento de turistas acontece por conta de cada família, mas o agenciamento e a organização do circuito

agroturístico ocorrem de forma associativista, onde os grupos visitam mais de uma propriedade, há mais interação com as diferentes atividades de cada uma. As coordenações têm papel importante para o desenvolvimento participativo. Desempenhando a mediação de conflitos e auxiliando na busca de alternativas de forma democrática, as coordenações acabam por legitimar o poder de cada associado ao estimular a sua participação efetiva no processo. A legitimação do poder na associação está diretamente relacionada com o sentimento de participação do sócio. Quanto mais representado ele se sente pela diretoria, mais participação e compromisso assume diante da associação. Por isso, cabe à diretoria propiciar e provocar quando não existir abertura para os sócios. Mais do que o rodízio dos membros das diretorias, é o sentimento de representatividade que cala mais fundo para a confiança e compromisso dos sócios com a associação (ALBUQUERQUE, 1996).

A participação passa a ser questão social na medida em que o ser humano toma consciência de sua realidade social, assumindo posições de desafio e enfrentamento a partir das contradições impostas pela sociedade em que vive (SOUZA, 1987).

A partir das considerações acima, percebem-se possibilidades para o desenvolvimento de projetos voltados ao agroturismo baseados no modelo convencional de produção primária.

Um fato que chama atenção nessas propriedades é o fator estético, o cuidado com as áreas externas como os jardins e as plantações, as áreas internas das casas sempre bem limpas e com detalhes harmoniosos como vasos com flores colhidas diretamente dos jardins que tornam essa experiência ainda mais agradável. A conservação ambiental, onde todos proprietários apresentaram nível de conhecimento em implantação de áreas de preservação permanente e em proteção da qualidade da água, já que nenhuma dessas propriedades apresenta água encanada e sim aquela que é retirada diretamente das nascentes da própria propriedade.

A conservação ambiental, proporcionada pela produção agroecológica isenta de produtos químicos, seguindo princípios éticos relativos ao desenvolvimento sustentável, é benéfica para a saúde dos produtores e demais moradores da Comunidade, assim como para a saúde dos consumidores dos seus

produtos. Esse fator tem demonstrado significância prioritária para a qualidade de vida individual e coletiva.

Todo esse processo valoriza a vida rural, promovendo a reintegração do ser humano ao ambiente natural, seja do próprio agricultor, seja dos visitantes. Como indivíduo e coletivo, o agricultor exercita sua autoestima através da valorização daquilo que lhe é próprio, bem como das perspectivas concretas de comercialização da produção.

Observou-se também o papel do marketing no agroturismo, onde há divulgação dos eventos que ocorrem nas propriedades como é o caso do Acolhida de portas abertas.

9.2 Acolhida de portas abertas

Evento que ocorreu no dia 07 de agosto de 2015 nas propriedades Pousa da Cenira e Pousada da Teresinha, evento voltado à divulgação dos projetos da AAAC de São Bonifácio, onde havia presença de adultos e crianças e a realização de atividades comuns no campo, mas que despertaram o interesse dos visitantes, sendo a busca por ninhos de ovos que estavam espalhados na propriedade de Dona Cenira, oficina de pão de milho onde os visitantes ajudaram a “amassar o pão” e tiveram conhecimento sobre os ingredientes usados nesse alimento tão comum no município, apreciaram almoço típico da região, conheceram cachoeiras, alimentaram bezerros com uso de mamadeiras e saborearam delicioso café colonial.

A Acolhida de portas abertas é uma estratégia de marketing utilizada para divulgação das propriedades, onde é criado um circuito de visitas das propriedades, a divulgação é feita através das mídias sociais da AAAC e dos proprietários de pousadas. Almejando o sucesso de qualquer projeto de agroturismo, dificilmente poder-se-ia deixar de abordar a importância do papel do marketing no momento de valorizar e divulgar as experiências. Nos centros urbanos, o marketing é presença constante no cotidiano individual e coletivo, público e privado. Pode-se afirmar, por exemplo, que é de conhecimento comum o entendimento de que o custo de “fazer propaganda” é geralmente bastante elevado (HEUSER,2002).

Figura 6: Alimentação tradicional colonial do município de São Bonifácio.



Fonte: Acolhida na Colônia: Acesso em novembro de 2015.

O marketing exercido pela associação é fundamental para atrair grupos maiores de visitas ao agroturismo, e a resposta a esses eventos são bem positivas, onde se observa necessidade de investimentos maiores com divulgação, as crianças se mostram interessadas com aquilo que consideram novo, as experiências que costumam ser comuns no campo como dar milho aos animais. Contudo a divulgação pessoal, popularmente conhecida por “de boca em boca”, têm se apresentado como a mais importante nessa cena rio do agroturismo. A divulgação pessoal acontece a partir de indivíduos que conhecem a experiência e, que transmitem essas experiências para seus conhecidos e desperta a curiosidade de outras pessoas que acabam visitando as propriedades posteriormente.

9.3 Desafios que impossibilitam os agricultores de receberem novos visitantes

A problemática apresentada pelos associados foi à dificuldade de mão de obra para os dias de recepção de estudantes, seriam trabalhadores com sistema

de “serviço a dia”, que são geralmente vizinhos ou algum familiar que resida próximo a propriedade que tem como função auxiliar no preparo das refeições servidas aos estudantes.

Outra problemática apontada pelos agricultores é a dificuldade em elaborar atividades pedagógicas com os alunos, não tendo conhecimento em o que poderiam oferecer como atrativo e consideram-se pouco capacitados para esta atividade. Entre as atividades elaboradas estão visitas a propriedade, oficinas sobre alimentos e atividades produzidas, experiências e histórias interessantes que aconteceram na propriedade.

9.4 Plano de trabalho

Realizar um trabalho empreendedor com os jovens do município que incentive a permanência deles nas propriedades rurais desenvolvendo os pontos fortes de cada propriedade voltando-as ao agroturismo, aumentando a perspectiva dos jovens com o meio rural, onde se diminui a problemática observada da mão de obra.

Elaborar um roteiro agroturístico no município, englobando inclusive as propriedades que estão se associando na AAAC e não constam nesse trabalho, onde dentro de cada uma, podemos observar seus pontos fortes e trabalhar neles, como placas indicando as árvores frutíferas de cada propriedade, trabalhar com cada associado as origens da propriedade

Conseguir junto a órgãos como prefeitura, sinalização no município indicando o roteiro de uma forma que se observe a importância do agroturismo no município não somente comparado ao turismo convencional do meio rural.

Ampliar a oferta de feira orgânica no município, valorizando os produtores, e como observado anteriormente que a produção orgânica está relacionada com o agroturismo, assim há maior demanda desses alimentos para o agroturismo. Valorizar a cultura alemã nas propriedades, com apresentações de canto e danças alemãs nas visitas dos grupos.

Montar um estande de divulgação da AAAC durante da VII Festa Regional do Pão de Milho que ocorrerá em maio de 2016.

10.CONCLUSÃO

Conclui-se que o Agroturismo pedagógico apresenta um aumento significativo na renda dos agricultores do município vinculados à AAAC, e consequentemente aumento na qualidade de vida desses pequenos agricultores, como se trata de um projeto novo ao município necessita de uma série de ajustes, notou-se que a atividade se tornou crescente devido a busca pelo novo e pelas atividades que antes eram consideradas ultrapassadas como é o caso da agricultura familiar.

A alimentação é um fator que merece destaque, tem grande influência da colonização alemã considerada um fator marcante das visitas. O roteiro elaborado aos estudantes necessita ser adaptado, assim como treinamentos para os agricultores interagirem melhor nas dinâmicas com os grupos.

11.REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALBUQUERQUE, Francisco J. B. de. Aspectos psicossociais das cooperativas agrárias. In: BAUMAN, Z. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

BENI. M. C. Conceituando turismo rural, agroturismo, turismo ecológico e ecoturismo. In: CANDIOTTO, L. Z. P. Elementos para o debate acerca do conceito de turismo rural. Turismo em análise, São Paulo, v. 21, p. 3-24, abr. 2010

CAMPANHOLA, C.; GRAZIANO DA SILVA, J. Desenvolvimento local e a democratização dos espaços rurais. Cadernos de ciências & tecnologia, Brasília, v.17, n.1, p.11-40, jan./abr. 2000.

CASTANHEIRA, P. A inserção da atividade turística na exploração agropecuária. Turismo no espaço rural brasileiro. In: Congresso Brasileiro de Turismo Rural 3, 2001. Anais do III Congresso Brasileiro de Turismo Rural.Piracicaba: FEALQ, 2001

CARNEIRO, M J.; MALUF, R. S. Introdução. In: MALUF, R. S.; CARNEIRO, M. J. (Org.). Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de

Janeiro: MAUAD, 2003. p.17-27.

FUCKS, P. M. Turismo, agricultura e patrimônio: São Lourenço do Sul (RS). Santa Maria: Facos/UFSM, 2005. (Série Dissertações em Turismo Rural, n. 5). FREIRE, P. Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GUZZATTI, C.T. O agroturismo como instrumento de desenvolvimento rural: sistematização e análise das estratégias utilizadas para a implantação de um programa de agroturismo nas encostas da Serra Geral. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

HEUSER, Donato Marcelo Dreher et al. Repercussões do agroturismo na qualidade de vida de núcleos Familiares receptores de santa rosa de lima (SC): Um processo criativo e solidário. 2002.

HORA, A.S.S.; CAVALCANTI, K.B. Turismo pedagógico: conversão e reconversão do olhar. In: REJOWSKI, M.; COSTA, B.K. (Orgs.). Turismo Contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2003.

KUO, N. W.; CHIU, Y. T. The assessment of agritourism policy based on SEA combination with HIA. Land use policy, v.23, n.4, p. 560-570, 2006 LOSCH, B. Debating the multifunctionality of agriculture: From Trade Negotiations to Development Policies by the South. Journal of Agrarian Change, Oxford, v. 4, n. 3, 2004.

MALUF, R. S. O enfoque da multifuncionalidade da agricultura: aspectos analíticos e questões de pesquisa. In: LIMA, D. M. A; WILKISON, J. (Org.). Inovação nas tradições da agricultura familiar. Brasília: CNPq/Paralelo 15, 2002. p. 301-328

MARTINS, M.R. Projetos de vida de jovens rurais: o caso do roteiro agroturístico "Acolhida na Colônia" em Santa Rosa de Lima – SC. 2013. 133f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Departamento de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

PINGAULT, N. Une évaluation multicritère pour des politiques multifonctionnelles. Notes et études économiques, Paris, n. 14, p. 51-69, sept. 2001. Disponível em: <<http://www.agreste.agriculture.gouv.fr/publications/notes-et-etudessocioeconomiques/article/une-evaluation-multicritere-pour>>. Acesso em: 20 fev. 2012.

SACHS, I. Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável. 3. ed., Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2008

SOUZA, Maria Luiza de. *Desenvolvimento de comunidade e participação*. São Paulo: Ed. Cortez, 1987 RIO GRANDE DO NORTE, Secretaria de Estado de Turismo. Disponível em: <www.setur.rn.gov.br>. Acesso em: 18 out. 2010.

SC RURAL. **Estradas do turismo rural de Santa Rosa de Lima recebem melhoramentos.** Disponível em: <http://www.scrural.sc.gov.br/?p=2219>. Acesso em: 10 de novembro de 2015

VINHA, M.L. O Turismo Pedagógico e a Possibilidade de Ampliação de Olhares. Hórus - Revista Eletrônica de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas. Ourinhos, SP, n. 3, 2005.

WANDERLEY, M. N. B. Prefácio. In: MALUF, R. S.; CARNEIRO, M. J. (Org.). Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003. p. 9-16.

WEISHEIMER, N. Estudos sobre os jovens rurais do Brasil: mapeando o debate acadêmico. Brasília: Nead/MDA, 2004

ANEXO 1

1. Nome do entrevistado:		Data:
2. Nome da propriedade:		
3. Comunidade:	4. Município:	
5. Escolaridade:	6. Telefone:	
7. Coordenadas UTM:		

8. Qual a idade e gênero das pessoas que compõem a família?							
Gênero	<10 anos	11 a 20	21 a 30	31 a 40	41 a 50	51 a 60	>61 anos
Feminino							
Masculino							
9. Quantos membros da família trabalham exclusivamente na propriedade?							
10. Quantos membros da família trabalham parte do dia na propriedade?							
11. Algum membro da família tem alguma atividade econômica fora da propriedade?							
12. Vocês contratam pessoas para trabalhar na propriedade?							
13. Qual a faixa de renda média mensal da família? a. <1 Salário mínimo b. 1 – 3 Salários mínimos c. 3 -5 Salários mínimos d. >5 salário e Outro:							
14. Quantos membros da família têm alguma fonte de renda que não seja decorrente da atividade na propriedade (incluindo pensionistas)?							
15. Quantos membros da família estão morando fora da propriedade?							
16. Qual o motivo?							
17. Ha quanto tempo está associado a Associação Acolhida na colônia? _____							
18.Tipos de atividades agropecuária desenvolvidas na propriedade: __ agricultura (.....) __ pecuaria de leite __pecuaria de corte __apicultura__ (floresta)mento _outros:							
19. Qual a principal fonte de renda da propriedade?							
20 Qual a área da propriedade?							
21. Possui área de reserva legal?							
22. Possui alguma assistência técnica na propriedade?							
23. De qual entidade?							
24. Quantos grupos de agroturismo pedagógico já visitaram sua propriedade?							
25. Quais as atividades desenvolvidas com os alunos durante a estadia na propriedade?							
26. Qual tipo de mudança na propriedade é necessário para melhor atender estes estudantes?							
27. RECEBE OU RECEBEU ALGUM AUXILIO FINANCEIRO DE ALGUMA ENTIDADE PARA REALIZAR MELHORIAS NA PROPRIEDADE?							
28. QUAL SUA MAIOR DIFICULDADE?							
39 QUAL A MELHOR RECOMPENSA?							